

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Análise Fílmica: Citizen Kane

Licenciatura em Ciências da Comunicação

Imagem, Som e Narrativa Audiovisual

Catarina Alexandra Reis da Rosa Al73860

Vila Real, abril de 2021

Índice

1. Identificação do filme / projeto.....	3
☐ Género.....	3
☐ Título.....	3
☐ Autor(es)	3
☐ Produtor/a.....	3
☐ Ano.....	3
☐ Duração	3
☐ Sinopse	3
2. Enquadramento histórico	4
☐ Inovação e importância na história do cinema.....	4
3. Produção	5
☐ Técnicas de produção de imagem, som e montagem.....	5
☐ Análise da estética desenvolvida.....	5
4. Mensagem / Conceito	7
5. Reflexão Pessoal.....	8
Webgrafia.....	9
Bibliografia das imagens.....	9

"Citizen Kane" de Orson Welles, 1941

1. Identificação do filme / projeto

- **Gênero**
- **Título**
- **Autor(es)**
- **Produtor/a**
- **Ano**
- **Duração**
- **Sinopse**

"Citizen Kane" (O Mundo a Seus Pés) é um filme de drama e suspense dirigido por Orson Welles e estreiou-se no ano de 1941, através da RKO Rádio Pictures, nos Estados Unidos da América.

Este filme de 119 minutos narra a história de um magnata da imprensa envelhecido cuja arrogância o alienou de todos os que o amavam, fazendo com que morresse sozinho dentro do seu grande e solitário castelo, na Flórida. A personagem principal, Charles Foster Kane, tinha sérias semelhanças com Willian Randolph Hearst, o líder da imprensa americana, que morava em San Simeon, no seu famoso castelo na Califórnia. Mankiewicz, o coargumentista do filme, criou os diálogos de Kane usando, de forma quase integral, frases dos próprios discursos e escritos de Hearst.



Imagem 1. Citizen Kane – Cartaz

2. Enquadramento histórico

- **Inovação e importância na história do cinema**

“Citizen Kane”, conhecido como ‘o maior filme de todos os tempos’, embora tenha sido um sucesso de crítica aquando do seu lançamento, foi um fracasso relativo de público, principalmente pela campanha negativa lançada pelos jornais do magnata William Randolph Hearst, e da sua pressão junto dos estúdios e dos cinemas, para boicotarem o filme. Ainda assim, Citizen Kane foi o 6º filme mais visto nos Estados Unidos da América em 1941, embora Orson Welles, o seu realizador e ator principal, tenha ficado muito dececionado com o retorno financeiro do filme.

Ressentido com os críticos e empresários norte-americanos, Orson Welles iria refugiar-se na Europa em 1948, onde prosseguiria a sua carreira cinematográfica nas duas décadas seguintes, realizando filmes como “Otelo” (que conquistou a Palma de Ouro em 1952) e “Le Procès” (1963). No total participou em mais de 100 filmes como ator, cerca de 50 como realizador e em muitos mais como argumentista. A sua carreira estende-se também ao teatro e à rádio onde deu os seus primeiros passos profissionais.

Nos Óscares, Citizen Kane recebeu nove nomeações, incluindo as categorias mais importantes, como Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Ator e Melhor Argumento, mas o filme apenas venceu nesta última categoria: Welles recebeu o Óscar em conjunto com o seu coargumentista, Herman J. Mankiewicz.

3. Produção

- **Técnicas de produção de imagem, som e montagem**
- **Análise da estética desenvolvida**

Em 1941, Orson Welles era ao mesmo tempo iniciante e experiente, aluno e professor. Em termos das inovações técnicas e fílmicas de *Citizen Kane*, é importante referir que apesar de Welles ter apenas 25 anos, conseguiu no entanto um contrato com o estúdio RKO que lhe permitiu a liberdade de escrever, realizar e produzir o filme, com completa autonomia nas escolhas dos atores e técnicos, além de ter direito à montagem final do filme, algo muito raro para a época.

Ao chegar a Hollywood, Welles trouxe um conhecimento subtil em som e diálogo consigo. Muito devido à sua experiência no *Mercury Theater of the Air*, o teatro fundado pelo próprio aos 21 anos, o realizador brincou com estilos de som mais ágeis e sugestivos do que aqueles que geralmente eram usados nos filmes da época. Como diretor de fotografia, contratou Gregg Toland, pioneiro naquilo que se tornou num dos pontos fortes de *Citizen Kane*: a técnica da profundidade de campo, que mantém todos os objetos, tanto os da frente como os de trás do plano de foco, com o mesmo foco simultâneo. Isto deu uma maior sensação de profundidade ao mundo de duas dimensões dos filmes.



Imagem 2. *Citizen Kane* – Profundidade de Campo

Outra técnica inovadora foi a filmagem de cenas em interiores, conseguindo igualmente demonstrar os seus tetos, ou a desconstrução de um enredo partilhado por múltiplos pontos de vista. Welles aprendeu também a técnica de fazer o espectador olhar para cima quando personagens



influentes estão no ecrã, e o inverso, quando se tratam de personagens secundárias, fazendo com que estas parecessem mais fracas. Foi,

Imagem 3 e 4. *Citizen Kane* – Ângulos

aliás, bastante influenciado por Stagecoach, de 1939, realizado por John Ford. Destaca-se também no filme a excelente qualidade da partitura musical composta por Bernard Herrmann.

Para o elenco, Welles reuniu vários colegas de Nova Iorque, que colaboravam no seu teatro, incluindo Joseph Cotten para interpretar o papel de Jed Leland, o melhor amigo de Kane; Dorothy Comingore, que deu vida a Susan Alexander, a jovem que Kane pensou poder transformar numa estrela de ópera, quando esta não tinha talento nenhum, e que ditou a queda do magnata; Everett Sloane deu corpo a Sr. Bernstein, o assistente de negócios de Kane, entre outros. À semelhança de Welles, o elenco também não tinha qualquer tipo de experiência cinematográfica, o que só torna o sucesso em volta de Citizen Kane ainda mais espantoso e, acima de tudo, único.

Orson Welles, igualmente estreante no papel de ator de cinema, interpretou Kane desde os seus 25 anos até ao leito da sua morte, utilizando para isso maquilhagem e linguagem corporal que serviram para o público compreender o declínio de um homem cada vez mais órfão dadas as suas necessidades. Orson trabalhou diariamente cerca de 16 a 18 horas na produção e realização do filme

4. Mensagem / Conceito

Kane é esse menino pobre que tenta durante toda a vida encontrar a paz e a felicidade que seu trenó oferecia em meio ao conforto de sua infância. Como os imigrantes e os próprios americanos, Kane acredita na América, pelo que busca justamente na imprensa, no poder de convencimento de um jornal, essa ascensão social tão desejada. Justamente a mesma imprensa que é usada por Kane para materializar seus próprios anseios e, assim, seu influente futuro.

Kane então sai em busca desse sonho e imediatamente é recortado do resto do mundo. Ele é, ou pelo menos acha que é, diferente dos demais. Os enquadramentos concebidos por Welles e pelo seu diretor de fotografia mostram isso diversas vezes ao separar o protagonista das outras personagens, seja pelo recorrente uso da contraluz, seja pelo ângulo da câmara que deixa sempre Kane distinto dos outros no quadro, aumentando-o ou diminuindo-o. Por exemplo, o enorme plano geral de Kane fazendo o seu discurso político. Atrás dele está um cartaz com a sua foto, sendo este muito maior que o próprio Kane. Talvez, do tamanho que ele queria ser. E, acima de tudo isto, o adversário de Kane surge soberano e altivo. A arquitetura e a megalomania dos cenários são aspetos que fazem questão de mostrar o quão grande é a ambição de Kane.

O fato de ele nunca ter encontrado a riqueza verdadeira, a paz e a felicidade na busca pelo poder sem limites fica escondido na última cena do filme: Rosebud, a palavra “mágica” na vida de Kane, o fim e o começo. A inocência perdida na busca pelo poder é o último aprendizado do protagonista.

5. Reflexão Pessoal

Penso que este é um bom filme para refletir sobre os valores humanos. Kane é uma personagem muito bem construída e a sua vida feita a partir de escolhas o levaram a uma situação de solidão e melancolia. A saudade que ele sente daquele tempo de infância, fez-se notar no fim dos seus dias. Um homem que foi sempre ambicioso, arrogante, que procurava ser a figura mais importante da América, tornou-se apenas num homem vazio que se preenchia através da aquisição de bens materiais e de dinheiro, assim como refere Kane no filme: “se eu não tivesse sido tão rico, poderia ter sido um grande homem”.

Citizen Kane reflete situações bastante comuns dos dias de hoje. A influência dos meios de comunicação social, a corrupção política, assim como mediática, e o dinheiro como uma fonte de poder, são alguns dos aspetos mais destacados.

A nível técnico é visível a ligação entre os cenários e as personagens, ficando tudo muito bem enquadrado de forma a transmitir a mensagem. Os ângulos de filmagem são também utilizados por Welles como uma forma simples de demonstrar os pontos de vista de determinadas personagens, sendo estes geralmente contrapicados, havendo também momentos em picado. O modo de transição de cenas de ir aparecendo lentamente uma cena por cima da outra, por exemplo quando recordavam o passado, é muito bem utilizado. Também a profundidade de campo faz de Citizen Kane um filme original, onde é possível captar todo o ambiente ao pormenor, aportando assim ainda mais informação relevante à história.

Webgrafia

<https://espalhafactos.com/2020/06/25/citizen-kane-o-filme-que-mudou-a-historia-do-cinema/>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56255457>

<https://expresso.pt/cultura/2015-05-06-Os-cem-anos-do-genio-que-nao-teve-Hollywood-a-seus-pes-1>

<https://revistamoviemment.net/a-inoc%C3%A2ncia-perdida-e-o-sonho-americano-em-cidad%C3%A3o-kane-b2dc20188b18>

Garção, Gaspar (2015): *A construção fílmica da cultura profissional dos jornalistas – uma análise diacrónica*. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre.

Bibliografia das imagens

Imagem 1: https://pt.wikipedia.org/wiki/Citizen_Kane

Imagem 2: <https://outrolado.com.br/2020/12/08/a-proposito-de-cidadao-kane/>

Imagem 3: <http://peliculaciudadanokane.blogspot.com/2016/05/contexto-historico-politico-y-legal.html>

Imagem 4: <https://zoomsocial.blogs.sapo.pt/tag/citizen+kane>